



PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA

Isabela Molinero de Paula¹; Vitor Hugo Ribeiro de Freitas¹; Vanessa Renata Molinero de Paula²

¹Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA; isabelamoliner@gmail.com.

²Universidade de Rio Verde - UniRV.

É alta a incidência de câncer em brasileiros, especificamente o Câncer de Pele Não Melanoma (CPNM), que pode ser dividido em carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular, sendo a neoplasia cutânea mais prevalente no Brasil. Na literatura, evidencia-se que, apesar de existir a informação, poucas são as ações preventivas, as quais são imprescindíveis para evitar possíveis complicações (INCA, 2020; Carvalho et al., 2021; Santos et al., 2023; Almeida Fortunato et al., 2023; Ferreira Bisneto & Soares Leite, 2025; Martins et al., 2021). O objetivo desse estudo foi investigar as principais evidências disponíveis na literatura acerca da prevenção do CPNM, a fim de sensibilizar a população para realizar ações para minimizar futuras complicações decorrentes dessa neoplasia. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed. Foram selecionadas produções científicas do tipo artigos originais de revisão integrativa publicados nos últimos dois anos nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão envolveram a não utilização de tese, dissertação ou relato de experiência. Como resultado, o principal fator de prevenção foi a importância da educação preventiva em saúde (83,3%), o que foi verificado também por Kolling et al. (2024), seguido pelo uso de filtro solar (50%), verificado também por diversos autores (Bisneto e Leite, 2025; Granato et al, 2023). Outros 50% destacaram o acompanhamento dermatológico periódico, como identificado por Pagung et al. (2023). Alguns, 16,6%, recomendaram a detecção precoce, assim como Andrade et al. (2025). Outra porcentagem, 16,6%, evidenciou a capacitação dos profissionais da área da saúde, corroborando com Andrade et al. (2025) e Godinho et al. (2024). Mais 16,6% recomendaram a autovigilância para nortear políticas públicas de prevenção, como proposto também por Braga et al. (2025). Por fim, 16,6% preconizaram evitar a exposição prolongada ao sol, como observado por vários autores (Bisneto e Leite, 2025; Andrade et al, 2025; Nogueira et al, 2025). Conclui-se que o CPNM é um relevante problema de saúde pública, devido à sua elevada incidência, sendo imprescindível a prevenção adequada para evitar desfechos desfavoráveis. Assim, recomenda-se a ampliação de estudos acerca do CPNM, enfatizando a importância da prevenção correta.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular; Carcinoma de Células Escamosas; Prevenção Primária.